

HISTORIA DO CAPITÃO

Jose Galdino da Silva Duda



DO NAVIO

HISTORIA

COMPLETA

Preço da Casa 300 Reis.

RECIFE - PERNAMBUCO

1760

Historia do
CAPITÃO
DO
NAVIO
COMPLETA

Vou contar uma historia
do tempo da innocencia
de um homem que soffreu
horrenda inclemencia
sem se maldizer da sorte
sem faltar-lhe a paciencia.

N'um dia de sexta feira
ouviu uma voz perguntar
se quer passar bem em moço
ou quando velho ficar
quando foi no outro dia
a voz tornou a fallar.

Elle chamou a mulher
pegou então a contar
a trez noites desta parte
ouço uma voz perguntar,
se quero ser pobre em moço
ou quando velho ficar.

*Jose
Othman*

*de
Andrade*

Então lhe disse a mulher
tenho um conselho p'ra dar
queira padecer em moço
antes de velho ficar,
você enquanto fôr moço
tem força p'ra trabalhar

Quando foi na outra noite
a mesma voz lhe fallou
elle então respondeu
como a mulher lhe ensinou
no outro dia seguinte
a derrota começou.

Animaes que possuíam
morreram e se sumiram,
morrera a escravatura
alguns que ficou fugiram,
vendeu a propriedade
e o dinheiro consumiram.

se acabou a riqueza
ficou elle pobrezinho
foi trabalhar alugado
p'ra sustentar o filhinho,
só não morreu na miséria
por Jesus ser seu padrinho.

Ganhava elle alugado
de ~~conhecido~~ e estranho
a sua mulher no rio
lavando roupa de ganh
as injurias para elle
eram de toda a espécie

Foi um dia p'ro serviço
cumprir a sina cruel
as nove horas do mesmo
sahiu de casa a mulher
para o rio lavar roupa
em um porto de marè

Nesta mesma occasião
chegou um navio no porto,
o capitão do navio
viu a mulher ficou morto
fez logo um máo juizo
para fazer mal ao outro.

Chamou logo os empregados
botaram n'agua os escaler
o capitão do navio
saltou na barra de pé,
mandou uma meretriz
para illudir a mulher.

A meretriz chamou ella
mulher conversa commigo;
é tua felicidade
se fizer o que té digo
que de hora por diante
tú terás gosto commigo.

Então a mulher lhe disse:
pois diz para eu ouvir
a meretriz respondeu,
o que me traz por aqui
A ti trazer um recado
de muito bem para ti.

O capitão do navio
é homem de posição
ficon muito apaixonado
por tua linda feição
a ti manda offerecer
alma, vida e coração

ahi a mulher zangou-se
tratou de a repelir
mudamos esta conversa
pois eu não a quero ouvir
tú sabes que eu sou casada
p'ra que vens me illudir

Não sejas tala mulher
eu illudo é para o bem
porque teu marido é pobre
não possui um só vintem
o capitão do navio
nada falta, tudo tem.

Mulher saia-se daqui
não quero conselho sen
meu marido já foi rico
tudo que tinha perdeu
hoje me vejo em pobreza
louvado seja meu Deus.

Você com o Capitão
vive limpa e assejada
anda de meia e botina
de ouro pedra esmeralda,
p'ra lhe servir toda hora
nunca lhe falta criada.

Vaidosa illudideira
tudo isto eu tenho lido
hoje me vejo em pobreza
que só possuo um vestido,
porém honro até a morte
a barba de meu marido.

O que fez a meretriz
illudindo a pobrezinha
eu não estou illudindo
isto é caçoads minha,
se fosse para enganar-a
por dinheiro eu cá não vinha.

Depois disse a meretriz
mulher me faça um favor
meu marido neste instante,
lá de longe me chamou
você vá juncto commigo
que eu sozinha não vou.

A mulher lhe perguntou
você também é casada?
disse a meretriz: eu sou
a outra ficou calada
até que se levantou,
e seguiram de camarada

A meretriz conversava
com respeito á attenção
afim de botar a outra
na valha da perdição
até que poudo chegar
na porta da embarcação.

A meretriz entrou logo;
e a outra ficou fóra
disse ella a traçoeira
tarde ponco e vamos embora.
diz baixinho a meretriz
seu capitão é agora.

A meretriz chamou ella
com muita delicadeza
senhora entre sem mêdo
venha vêr que boniteza
afinal tanto illudia
que ponde deixal-a preza.

Ahi veio o capitão
fazendo muita graciuha
vem a meus braços mimoza
quero dar-te uma buquinha
meu coração minha vida
agora sois toda minha.

A mulher triste e chorosa
e respondeu com franqueza
seu capitão do navio
reconheço que estou preza
porêm guardo até a morte
ao meu marido a firmeza

Reconheço que estou preza
nas ondas do mar perdida
já hoje me considero
uma infeliz desvalida
a barba do meu marido
hei de honrar toda vida.

Vamos tratar sobre o homem
quando da roça voltou
dizia os filhos chorando
mamão aqui não chegou,
pode bem imaginar
como este pobre ficou.

Assim que elle foi chegando
estava os filhos dando ai
disse, quêde tua mãe,
nós não sabemos, papai
foi para o rio lavar roupa
atè aqui não voltou mais.

Sahiu elle a procurar
sempre com a fè em Deus
perguntava a todo mundo
ninguem noticia lhe deu
ninguem sabe, ninguem viu
aqui não appareceu.

Voltou o homem triste e
sem ter nenhuma demora
percorreu a vizinhança
no espaço de uma hora
botou os filhos na frente
seguia por alli afóra.

Cem dois dias de viagem
encontrou um rio de nado
pegou o filho mais velho
foi botar no outro lado
deixando outro mais nove
em um cantinho sentado

Chegando sentou o filho
voltou de cabeça baixa
chegou cá não acha o outro
para o outro lado marcha
chegando lá no outro canto
procura o outro não acha

Ahi disse o pobre homem
ai meu Deus fico sozinho
já fiquei sem a mulher
agora sem meus filhinhos
só basta que Deus me seja
protector, pai e padrinho.

Sahiu por alli a fóra
em um reinado chegou
ahi fallou com o rei
p'ra ser seu trabalhador
ficou o homem tratando
de uma horta de flôr.

Estando elle quatro annos
neste serviço grosseiro
como era muito sabido
serio fiél verdadeiro
foi tirado pelo rei
para ser seu conselheiro,

Passado mais quatro annos
este rei cahiu doente
por não ter uma pessôa
nem no reinado um parente
chamou este cujo homem
da corôa fez prozente.

Senhor me acho doente,
não tenho quem me condôa
passo-lhe um testamento
dou-lhe de presente a corôa
tome conta do reinado
para não ficar atôa . .

Passou-lhe o testamento
pegou a corôa lhe deu
este rei quando fez isto
no outro dia morren
ficou elle como dono
e reinado todo seu

Quando foi no outro dia
viu dois rapazes chegar
pedindo p'ra sentar praça
na guarda nacional
chegando em navio no ponto
fez ponto na beira mar.

O capitão do navio
pediu ao rei dois soldados
p'ra guarnecer o navio
com mêdo de sere roubado
foram os dois soldados novos
que praça tinham sentado.

Um soldado disse ao outro
homem eu não sei o que faça
vivo no mundo sozinho
chorando a minha desgraça
se eu tivesse pai e mãe
não tinha sentado praça

Quando elle disse isto
o outro lhe disse ai
então você è como eu
que não tenho mãe nem pae
os meus tormentos são tantos
que quaze não fallo mais

Meu pai era um homem rico
e depois empobrecen
animal terra e gado
tudo que tinha perdeu
ficon com minha mãe
comnigo e um irmão meu.

Foi um dia p'ro serviço
o seu dinheiro ganhar
minha mãe foi lavar roupa
em um porto. beira mar
deu de tarde o sol se poz
e nada d'ella chegar.

Meu pai sahia a procura
sempre com a fè em Deus
elle a todos perguntava
ninguem noticia lhe deu
talvez ella cahiu nagua
e o peize grande comen.

Volton meu pas para caza
comsigo mesmo dizia
não posse mais suportar
esta horrenda tyrannia
elle com esse desgosto
mudou-se da freguezia.

Com dois dias de viagem
encontrou um rio de nado
me deixou em uma margem
em um cantinho assentado
pegou meu irmão mais novo
foi deixar no outro lado.

Esperei muito por elle
atè que pude mais
nada delle vir me vêr
eu só fiquei dando ai
sem parente nem derente
sem irmão nem mãe nem pai

A mulher de dentro ouvindo
quando a historia acabou-se
veio olhar para os soldados
rindo com maneira dôce
ahi elles immaginaram
que com mão sentido fosses.

A mulher voltou ligeira
fallou com o capitão
doze annos desta parte
que vivo nesta prisão
se me levas a palacio
vou darei meu coração.

Respondeu-lhe o capitão
eu para lograr seu carinho
te levo em qualquer lugar
meu coração meu bemzinho
só não te levo no céu
porque não sei do caminho

A mulher seguia pensando
o que tinha no sentido
o capitão no palacio
foi muito bem recebido
quando a mulher foi chegando
foi conhecendo o marido.

Antes della se sentar
disse ao rei, primeiro
mande buscar os soldados
que o navio guarneceram
p'ra contar uma historia
presentes a seus conselheiros

Levantou-se o capitão
fallando de um certo geito
soldado não vai a cõrte
porque nenhum tem respeito
não é possível senhora
o seu pedido ser feito.

Ahi respondeu a mulher
senhor capitão eu sei
soldado não tem respeito
falo em presença do rei
se não houvesse soldado
tambem não havia lei

Disseram os conselheiros
está muito bem apoiado
mandaram um portador
para chamar os soldados
o capitão ficou logo
um pouco desorientado

Quando os soldados chegaram
ficaram ambos defronte
foi a mulher e lhe disse:
soldados eu quero que contem
aquella historia passada
que vocês contaram hontem.

Senhora nós conversamos
relativo a creação
atè que depois sabemos
que nos dois somos irmãos
foi esta nossa conversa
outra não contamos não.

Lhe respondeu a mulher
foi esta que eu bem sei
eu quero ella contada
é na presença do rei
para elle executar a
peço artigo da lei.

Um soldado disse ao outro
creio que estamos enrascado
só relato este segredo
porque me vejo obrigado
ahi contou a historia
do geito que foi passado.

Meu pae foi um homem rico
e depois empobreceu.
animaes terra e gado
tudo que tinha perdeu
ficou com a minha mãe
commigo e um irmão meu.

Um dia foi p'ro serviço
o ser dinheiro ganhar
minha mãe foi lavar roupa
em um porto beira mar
deu de tarde o sol se poz
e nada della chegar.

Meu pae sahio a procura
sempre com a fè em Deus
elle a todos perguntava
ninguem noticia lhe deu
talvez ella cahiu nagua
e o peixe grande comen

Voltou meu pae para casa
comsigo mesmo dizia
não posso mais supportar
esta horrenda tyrannia
elle com este degosto
madou-se da freguezia.

Com dois dias de viagem
encontrou um rio de nado
me deixou em uma margem
em um caminhe sentado
pegou meu irmão mais nove
foi botar no outro lado

Esperai muito por elle
até que não pude mais
nada de vir me vêr,
fiquei sosinho dando ai
sem parente nem derente
sem irmão nem mãe nem pai.

nhô
or

O rei conheceu os filhos
pegou elle pela mão
mandou trajar-os de principe
na mesma occasião
a mulher sempre com medo
que não tivesse o perdão

lô

a mulher triste e chorosa
dando suspiro e gemido
contou logo a seu esposo
tudo que tinha soffrido
por todos foi apolada
e teve o perdão do marido

Diase o rei ao capitão
com toda força que tinha
consigo eu logo converso
esta mulher é a minha
deu-lhe as honras competentes
e traiu-a como rainha.

tã

Doze annos que andasse
dentro do mar degredada
levando descomposturas
sendo muito mal tratada
sem ser falsa ao seu marido
merece ser perdoada.

Os filhos foram exaltados
foi perdoada a mulher
e capitão foi morrer
de uma morte cruel
fiquem todos na certeza
o que Deus

Pegaram o capitão
não o quizeram matar
fizeram uma fogueira
vivo e mandaram queimar
pegaram na cinza dello
vouaram dentro do mar

Hoje os filhos são príncipes
elle é o rei magestade
sua mulher é rainha
de alta dignidade
Deus dá a quem contou esta
sende a felicidade.

FIM

Recife 15 de Outubro de 1924

*Chama
Sem
Sem*

sem

sem irmão nem mãe



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).